

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 37

DOMINGO-21 de Fevereiro de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 69

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A V E N Ç A

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Por RODRIGUES PENA

AS AGÊNCIAS noticiosas descreveram, com notável minudência, o cenário onde actualmente se retoma o diálogo entre o Ocidente e o Leste, após quatro anos de ausência nas reuniões internacionais. Não faltaram assim, nas colunas dos jornais, as pormenorizações mais ou menos ociosas que vão da descrição do edifício e das secretárias, à discriminação das bebidas preferidas pelas vedetas agora em foco. É curioso auscultar as opiniões dos diversos círculos internacionais, que vão do mais desencorajante pessimismo, às esperanças mais acalentadoras.

Entretanto, o mundo inteiro concentra a atenção nas decisões que os representantes das quatro nações irão tomar, nos próximos dias. O desejo da paz, o regresso a uma vida onde o perigo duma nova conflagração armada deixe de preocupar o mundo, são factores que os responsáveis agora reunidos, em Berlim, devem ter presentes, a não ser que desejem comprometer a paz e adular a sua missão. Dois problemas se avantejam, no meio das questões a tratar: os problemas da Alemanha e da Austria.

Pelo desenrolar das discussões, mais uma vez se verifica que, ao tratar-se isoladamente um problema, a discussão arrasta-se para um campo mais amplo, implicando, portanto, o reconhecimento doutras questões que se prendem, directa ou indirectamente, com o problema inicialmente ventilado. As discussões, sendo formadas por palavras, dão razão ao velho adágio que nos diz que as pa-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A VIDA DO ALGARVE

ATRAVÉS DE ALGUNS

NÚMEROS ESTATÍSTICOS

PARA bem se avaliar dos recursos de uma terra ou de uma região, nada melhor que os números estatísticos quando eles oferecem garantia. Por curiosidade, forrageamos do último sumário Estatístico alguns números que dizem respeito à nossa provincia e que se referem ao ano de 1952.

O número de nascimentos foi de 6.152, o de óbitos, de 3.522 e o de casamentos, 2.546. Emigraram 863 pessoas, das quais 502 para a Argentina e 183 para o Brasil, e regressaram 43 emigrantes.

Os estabelecimentos de saúde eram em número de 15, com 109 médicos, e há 11 corporações de bombeiros com 331 homens.

As Casas de Pescadores são

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

AS NOSSAS FÁBRICAS, AS NOSSAS OFICINAS, OS NAVIOS QUE NOS VISITAM, FRANQUEIAM-SE GENEROSAMENTE AOS FUTUROS ALUNOS DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

A INICIATIVA da criação da Escola Técnica tem recebido aplausos de todos os sectores de actividade da nossa terra. Nem outra coisa era de esperar tratando-se, como se trata, da obtenção de um melhoramento que há-de contribuir para a valorização profissional e intelectual dos nossos jovens. São sobretudo as classes pobres e as remediadas que mais há-de lucrar com a criação da Escola Industrial e Comercial. Isto no aspecto individual. No aspecto colectivo, o lucro espalha-se por todas as nossas actividades que bem preci-

sam de pessoal adestrado que obtenha das fontes de trabalho melhor e mais perfeito rendimento. O produto do nosso labor espalha-se por todo o Mundo. A esta hora, talvez, na Amé-

«Vila Real de Santo António que, nos últimos anos, graças a sua situação de grande porto de comércio e de pesca e centro fabril dos mais activos, tem progredido notavelmente, espera que lhe seja feita justiça pelo Governo, ordenando-se a criação da sua Escola Técnica, que beneficiará também os concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Tavira.

«Diário Popular», de 23 de Dezembro de 1952

ESTAMPAS MARINHEIRAS FROTA NO ESTALEIRO



Aproveitando o defeso, a nossa frota de pesca submete-se à clínica dos estaleiros, onde vai agora grande azáfama.

COMO todos os anos por esta época, a nossa frota de pesca encalhou para receber beneficiações e aprestar-se para a próxima campanha. Ao longo da margem do Guadiana, em maior concentração no varadouro entre o pérré e a praça do peixe, alinhando-se, misturando-se, as embarcações entregues às mãos destras dos carpinteiros de ribeira, os pescadores. Alguns destes andam por aí a aquecerem-se ao sol e a curtirem a sua preguiça; outros entretêm-se com os seus barquinhos a recolherem diariamente uma certa porção de peixe para seu alimento e para venda e ainda outros, os pescadores-camponeses, tratam do seu bocadinho de terra, dos seus repolhos e dos seus nabos, à espera que o despertar da floração dos campos os avisem de que é hora de voltar ao seu barco, à planície azul do grande mar Atlântico.

Muitos dos nossos barcos regressaram do Norte, após ausência de alguns meses, porque desta vez a nossa costa mostrou-se avara dos seus tesouros prateados. Vieram alguns alquebrados, enfarruscados, sujeitos de tanto lidar em terras estranhas, onde as vagas são mais arrogantes e o trabalho mais árduo. Peregrinos que regressam ao lar, após longa caminhada, ansiosos de mãos amigas que

lhes salem as feridas e lhes lavem as mazelas. Aqui os temos todos — os motores parados, os mastros nus, o cordame bamba... O machado, a serra, a enxada — os toscos instrumentos cirúrgicos do doutor calafate — vão extirpando nos costados, no convés, no cavername, os tumores malignos ou seccionando os tecidos decompostos. A bordo não há pescadores. Alguns destes andam por aí a aquecerem-se ao sol e a curtirem a sua preguiça; outros entretêm-se com os seus barquinhos a recolherem diariamente uma certa porção de peixe para seu alimento e para venda e ainda outros, os pescadores-camponeses, tratam do seu bocadinho de terra, dos seus repolhos e dos seus nabos, à espera que o despertar da floração dos campos os avisem de que é hora de voltar ao seu barco, à planície azul do grande mar Atlântico.

Os barcos agora não têm alma. Nem o ruído festivo da companhia, nem o resfolegar apressado dos motores, nem o palavrear fanhoso dos alto-falantes. O único ruído, seco e incomodo, é o do farramental a destruir e a recompor. Até o cheiro é desagradável. Não nos cativa o perfume forte e salutar das redes alcatroa-

das, nem esse outro perfume, mais agradável e capcioso, das sardinhas fumegantes a chiar, em cima das brasas dos fogareiros de bordo.

Mas este ar de cemitério que oferecem os estaleiros, prestes se transmutará em nota festiva e policroma quando, feitas as amputações e tapadas as feridas, os barquinhos aparecem garridos nas suas novas tintas, as chaminés muito brilhantes, o cordame retizado e os flancos fazendo negaças ao sol, com o seu verniz faliscante.

Os nossos barquinhos são a nossa vida. Sem eles não haveria pão, não haveria alegria, as nossas fábricas não laborariam e o nosso céu, tão diáfano, não seria riscado por aqueles extensos traços de fumo negro que são como animadas bandeiras de vitória, a proclamar o triunfo do trabalho no arraial de pacífica gente.

Dentro de dois meses, começará a faina. Oxalá ela seja rica e os nossos barcos e os nossos pescadores não se vejam forçados a procurar outros mares. Porque isto equivale a paralização, a tristeza, a divida. Confiemos na nossa boa estrela e na pericia e na coragem dos nossos marinheiros.

rica do Sul ou Angola, estejam a ser puxadas redes com guinchos fabricados pela metalurgia de Vila Real de Santo António. As nossas conservas, como as de todos os centros conserveiros portugueses, encontram-se nos restaurantes, hotéis, mercearias e armazens de víveres das cinco partes do Mundo. E, no entanto, até hoje não se encarou afoitamente a indispensabilidade da formação técnica de mestres conserveiros que aperfeiçoem os nossos processos de conservação e lhes introduzam inovações que os valorizem no sabor, nas propriedades alimentícias e, naturalmente, no seu valor comercial. Neste aspecto, apesar das conservas serem uma das maiores riquezas da Nação, estamos em lamentável atraso em relação ao estrangeiro. Daí, talvez, o beneplácito que se concede a conservas de peixes inferiores mas que, graças aos condimentos ou à maneira do seu preparo, triunfam junto do consumidor.

A futura escola deve caber o encargo de preparar técnicos para a indústria de conservas de Peixe do País

Bem andou a direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento dando o seu poderoso apoio à iniciativa da criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António. É que nós queremos que ela tenha como uma das suas funções essen-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A visita do sr. Ministro das Obras Públicas e as necessidades da nossa terra

Como noticiámos, no nosso último número, visitou o nosso concelho o sr. Eng. José Frederico Ulrich, ilustre Ministro das Obras Públicas, que vinha acompanhado de técnicos do seu ministério, entre eles o sr. Eng. Sá e Melo, Director-Geral dos Serviços de Urbanização.

O ilustre visitante, a quem a obra de fomento do País tanto deve, devedo-lhe também centenas de localidades melhoradas que as embelezaram e lhes proporcionaram comodidades, tomou conhecimento das necessidades da nossa terra, e isto é garantia de que elas serão oportunamente consideradas pelo alto critério do sr. Eng. José Frederico Ulrich. Dentre essas necessidades, avolumam-se: a conclusão da obra de saneamento, a construção do mercado de peixe, a conclusão da Avenida da República, a doca de pesca, o desassoreamento da barra, a construção da estrada para a Ponta da Areia e a construção do Bairro dos Pescadores em Monte Gordo.

Estamos certos que, da honrosa visita do ilustre Ministro das Obras Públicas, ficará grata recordação na nossa terra.

NOVAS ESCOLAS

Foi superiormente determinada a inauguração e entrega à Câmara Municipal, do edifício escolar do Monte Tamissa, nas Hortas desta vila.

Constituída por duas salas, esta nova construção faz parte do Plano dos Centenários e vem servir uma zona onde a sua falta muito se fazia sentir.

Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

Diário

Não esperei as suas palavras, Vi tudo naqueles olhos calmos, pacíficos, levemente sorridentes, levemente apreensivos. Abracei-a, sentei-a na almofada marroquina.

— E' então verdade? — exclamei, trêmula de emoção — dize, não estou enganada?

Ela sorriu, abertamente. Como as palavras desertam, quase sempre, dos momentos bons, continuou a fitar-me, silenciosamente, com uma luz humedecida a escorrer dos olhos pretos para o rosto sereno. Que bonita ela estava! Bom, eu gostaria de pôr outra palavra e não esta bonita. Não diz o que eu quero dizer. Precisava, aqui, de construir uma palavra nova, feita com a distância de milhões de anos, com a terra molhada do jardim, com a luz de certas paisagens. Que pele sedosa, aquela! Que tranquilos modos, que força obscura, é certo, mas real, física.

— Não me sinto bem com a minha consciência — exclamou, finalmente séria — tenho medo. É uma tão grande responsabilidade...

Na pausa que sobreveio, perpassaram sombras dolorosas.

Recordamo-nos ambas, certamente, daquela cena no colégio. Eu e ela, mulherzinhas já. Na carteira, desdobrada, uma revista inglesa apresentava uma fotografia cruel. Sobre arames farpados, fustigado pelo vento, pela neve, pela solidão, o corpo de um homem inerte...

Abracei-a. Falei durante muito tempo... Ouço ainda a minha voz repleta de força, de esperança. O sorriso voltou-lhe aos lábios. É tempo de começarmos, ambas, a trabalhar. Há quantos anos eu não fazia tricô! Nada perdi da antiga agilidade. Dos meus dedos nascem pequeninas peças de vestuário. Espontâneas, como poemas.

Pessoal

Quando estou ao pé dela, que esforço tenho de despendê-la para não ser agreste, desagradável. O melhor filme que vi foi não me lembrar o quê, com a Dorothy Lamour. O seu autor preferido é o Campos Pereira. Usa uma cabeleira «rústica». Quando nos cumprimentamos, a mão dela pesa toneladas. Não tenho razão?

Concordam?

A solidão é como certos venenos. Em gotas, faz bem. Em grande quantidade — mata.

Onda do optimismo

«A feminilidade... A mulher, para agradar ao marido, deve cultivar a beleza das atitudes... Por exemplo, quando fuma...» Lamentável, minha senhora, simplesmente lamentável. Lamentável a ideia que V. Ex.ª faz de nós. Lamentável a ideia que fazemos de V. Ex.ª.

Outro pensamento. Desculpem!

Não há gaiola nenhuma que compense a falta de liberdade. Nem mesmo uma gaiola de ouro.

SUBSÍDIOS

a Instituições de Assistência

NO ALGARVE

A Direcção Geral de Assistência concedeu os seguintes subsídios de cooperação a instituições de assistência da nossa provincia.

Misericórdias: Albufeira, 16 contos; Castro Marim, 10; Faro, 132; Lagoa, 28; Loulé, 74; Lagos, 28; Monchique, 50; Portimão, 52; Silves, 52; Tavira, 60; Vila do Bispo, 10; Vila Real de Santo António, 36; Olhão, 9, e S. Brás de Alportel, 8. Associação Protectora

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta vila, durante alguns dias, os nossos prezados amigos e assinantes em Lisboa, srs. Capitão Fernando da Silva Branco e Dr. Inácio da Silva Branco, que já retiraram para a Capital.

Retirou para Madrid, o nosso prezado amigo e assinante, sr. D. Luiz Romero Amor, que durante alguns anos chefiou a Agência Consular de Espanha, nesta vila.

Depois de longa estadia na América, encontra-se nesta vila, a gozo de licença, o nosso conterrâneo, sr. Manuel Solá Ximenes,

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa redacção, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, residente em Vila Nova de Cacela.

Com curta demora, esteve nesta vila o sr. António Fernandes Branco, nosso prezado assinante, residente em Olhão.

Retirou há dias para Lisboa, onde fixou residência, o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves (Barradas), que teve a gentileza de nos apresentar, na nossa redacção, os seus cumprimentos de despedida.

De visita a sua família, esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. Isaurindo Parra, residente na Covilhã.

Tem estado incomodado de saúde, encontrando-se em vias de pronto restabelecimento, o sr. Dr. Armando de Campos Palermo, distinto farmacêutico e prezado assinante, em Vila Nova de Cacela.

Regressou a Lisboa a sr.^a D. Maria Justina Guerreiro, acompanhada de seu filho, neto e genro, que já se encontra melhor, depois da operação a que foi submetido, na capital.

Casamentos

Realizou-se, no dia 7 do corrente, em Olhão, o enlace matrimonial da sr.^a D. Berta dos Santos Oliveira, filha da sr.^a D. Maria Vieira e do sr. Lázaro de Oliveira, com o sr. António Martins Dias Júnior, filho da sr.^a D. Ermelinda de Jesus e do sr. António Martins Dias.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Ema Matthey e D. Maria Adélia de Sousa, e por parte do noivo, seus sobrinhos, srs. António Jacinto Ferreira Júnior, industrial, e Humberto Jacinto Ferreira Júnior, estudante. Aos nubentes desejamos, as maiores felicidades.

Realizou-se, no dia 24 de Janeiro, na Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, o enlace matrimonial da sr.^a D. Laura Iria Carlota, filha da sr.^a D. Iria Rodrigues Figueiredo, com o sr. Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, filho da sr.^a D. Felicidade Correia Ribeiro.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria da Conceição Iria Carlota, e o sr. Emílio Correia Ribeiro, e por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Isabel Ventura, e o sr. João Damião Ribeiro dos Santos.

Aos noivos auguramos, sinceramente, as maiores felicidades.

Doentes

Foi submetido, há dias, em Tavira, a uma melindrosa operação, o nosso prezado assinante, sr. José Ferreira da Cruz. A intervenção foi coroada de êxito e o nosso amigo encontra-se em franca convalescência.

DESPEDIDA

Luiz Romero Amor, Agente Consular de Espanha, nesta vila, tendo retirado para Madrid, e não lhe tendo sido possível despedir-se pessoalmente, como era seu desejo, de todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazê-lo por este meio oferecendo os seus préstimos naquela cidade, onde fixou residência.

TRADUÇÕES E CORRESPONDÊNCIA

em Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão, (Comercial ou Técnica), executado em m/ casa, a preços módicos, e/ rapidez e discreção, em máquina nova «OLIVER», gentil oferta dos Est. SIDA, Lda., de Lisboa.

F. MORAIS RODRIGUES
R. Miguel Lombarda, 30
Vila Real de Santo António

GAZETILHA

Domingo Magro

Famélico, escanzelado, mas bailador afamado, eis que o Magro até nós vem, primeiro sintoma sério de uma quadra-despautério, dá honra ao nome que tem!

Grémio, Glória, Lusitano e Democrática, este ano, são os clubes que o recebem, há balbúrdia e reboição por causa do tal magriço, todos dançam, folgam, bebem...

Nas salas já se acumulam «figuras» que se intitulam «mascarinhas», ora riam... Usando vestes curiosas fazem-se de misteriosas e os «peritos» desafiam...

As vestes das «mascarinhas», hoje em dia, pobresinhas, mostram tanto desacerato que elas talvez caprichassem se no baile as rotulassem: Esta é «máscara», esta é «enxerto»!

BIN OCLIO

HÁ FALTA DE FUNCIONÁRIOS NA ESTAÇÃO DOS C. T. T.

Permitimo-nos chamar a atenção da Administração Geral dos C. T. T. para a falta de empregados que ultimamente se tem feito sentir na Estação desta vila, com grave prejuízo e transtorno para o público que, todos os dias, espera interminavelmente que o atendam.

Os poucos funcionários que há, chegam a multiplicar-se, no louvável propósito de remediar a falta e satisfazerem as necessidades do serviço, mas é evidente que os seus bem intencionados esforços e a sua dedicação resultam perfeitamente ineficazes, pois, na hora de maior aglomeração de serviço, é natural que os funcionários, por maior que seja a boa vontade de que disponham, não chegue para atender a tudo: venda de selos, vales, registos, entrega de encomendas, telefone, etc.

E' claro que não se pode exigir mais destes funcionários sobrecarregadíssimos, e que, ainda por cima, acabam por contagiar-se com o nervosismo do público — depois de uma espera a longo prazo.

Não seria possível aos C. T. T. aumentar os efectivos da sua Estação nesta vila?

Quem perdeu?

Encontram-se depositados, no Posto da Polícia de Segurança Pública, desta vila, para serem entregues a quem provar pertencer-lhes, os seguintes objectos:

Um par de luvas de cabedal, um par de luvas de malha de lã, uma luva de cabedal e uma de pelica, próprias para homem. Também se encontram depositados dois pares de óculos, sendo um graduado e outro de sol.

PADARIA em Alcoutim

Arrenda-se, em virtude do proprietário não poder estar à frente da mesma.

E' a única legalmente autorizada no concelho. Quem pretender dirija-se a V.^a de Manuel Serafim — Alcoutim.

Agradecimento

A família da falecido Tomaz Pereira, na impossibilidade de fazê-lo directamente, por desconhecimento de endereços, vem, por este meio, agradecer às pessoas que lhe apresentaram condolências, assim como às que se interessaram durante a doença, que o acompanharam na vigília e até à sua última morada.

Noticiário da Província

PORTIMÃO

Acerca do Teatro de Amadores

Não vimos a lardear nestas colunas expressões floreadas sobre a Arte Teatral, pois as suas causas benéficas estão já inteiramente definidas e todos ou quase as conhecemos.

Simplesmente, hoje, nos iremos debruçar sobre a inactividade do Teatro de Amadores em Portimão, que revela, no seu alheamento, um total desinteresse por iniciativas bairristas e artísticas, embora nos custe aceitar como certo.

Em tempos que já lá vão, com saudades de muitos, o Teatro de Amadores teve os seus períodos de euforia na nossa cidade. Existia um bem organizado Grupo de Teatro, constituído na maioria por moços de sangue jovem, e teve, como é obvio, êxitos sobre êxitos nos seus diversos espectáculos. Mas, além de constituir uma escola de educação cívica e cultural, cedendo distração a já grande população portimonense, e a outras, o grupo colaborava em inúmeras festas de beneficência, que se traduziam em auxílios bastantes apreciáveis e necessários.

Anos depois, o grupo extinguiu-se e, dos complementos que hoje ainda restam, pouco se pode esperar em face da sua idade e ocupações, não obstante serem os iniciadores de qualquer espectáculo no género, que só se realizam de ano a ano, mais ou menos, o que se justifica em face das circunstâncias apontadas. Mas não é destes antigos amadores, dedicados «carolas», que podemos esperar a ressurreição do Teatro, em Portimão, na interpretação. E' absolutamente necessário interessar a juventude portimonense no sentido de respeitar o teatro de amadores e daqui chamamos a atenção de quem capaz, para que se tente a organização de novo grupo teatral constituído por gente moça, orientada por indivíduos competentes, com o qual se perpetuará o nome alcançado anteriormente por esse antigo grupo de amadores teatrais.

O estado actual é que não se adapta às manifestações do crescente bairrismo que se verifica constantemente e não poderá manter-se, sem prejuízo para o nível cultural da juventude portimonense.

Estamos certos que não se deixará de encarar o assunto com a atenção e interesse requeridos e prometemos voltar ao assunto, muito breve e com a nossa melhor vontade.

Hospital da Misericórdia de Portimão

Temos presente o boletim, referente ao mês de Novembro, deste estabelecimento hospitalar, onde se nota o seguinte movimento:

Transitaram do mês anterior, 22, entraram durante o mês, 47; total 69. Saíram com alta, 48.

Transitaram para o mês seguinte, 21. Consultas, 109; tratamentos, 500; tratamentos de urgência, 86; Operações, 4; intervenções de pequena cirurgia, 13; radiografias, 15; análises, 27.

Total dos serviços prestados, 823. Assina o documento o sr. Dr. Manuel Bentes, director clínico daquele hospital.

Lutoosa

António Fernandes Enxerto

Na sua residência em Lisboa, faleceu há dias, o sr. António Fernandes Enxerto, de 59 anos de idade, irmão da sr.^a D. Isabel da Glória Andrade e do sr. Manuel Fernandes Enxerto, proprietário da Pensão Algarve, nesta cidade.

O funeral do extinto, que foi em vida industrial de sapataria, em Portimão, realizou-se para o cemitério do Alto de S. João, tendo-se incorporado no funeral inúmeras pessoas das suas relações e da família.

Ao sr. Manuel Fernandes Enxerto e a toda a família em geral, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar pelo infausto acontecimento.

José António Marques Guerreiro

Na casa de seu filho, sr. Dr. José António Azevedo M. Guerreiro, no Porto, faleceu, no dia 27 de Janeiro último, o sr. José António Marques Guerreiro, tio dos srs. José Pearce de Azevedo, Alberto Ribeiro de Azevedo, e das sr.^{as} D. Isabel de Azevedo Santos e D. Maria Elisa de Azevedo Santos.

O extinto foi industrial conserveiro nesta cidade, de onde era natural, e director do Asilo de Mendicidade de Alcobaga, onde prestou relevantes provas de dedicação e carinho pelos desprotegidos da sorte.

A família enlutada, apresentamos condolências.

Notícias diversas

Pela Câmara Municipal de Portimão, foi deliberado, em reunião de 7 de Janeiro do corrente ano, ceder-se a exploração da Casa de Chá e Esplanada de Santa Catarina, pelo prazo de três anos, a

António Lúcio da Silva, prestigioso comerciante da industria hoteleira, nesta cidade.

Também na mesma data, foi deliberado pela Câmara, em princípio, ceder gratuitamente o terreno para a construção do projectado edificio da sede do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Conservas de Peixe, em Portimão.

Brinde

Da Agência de Informações e Propaganda, Largo 1.^o de Dezembro, 23—Portimão, recebemos dois exemplares da revista «Actividades do Concelho de Silves», primeiro trabalho editado por aquela agência turística.

Trabalho muito criterioso e elucidativo sobre a vida económica e turística do concelho, insere colaboração de indivíduos de actividades destacantes na região, tais como os srs. Dr. João Cardoso, Dr. José Júlio Martins e Dr. Mário Ramires, com grande profusão de fotografias e desenhos sobre aspectos da região.

A capa, a cores, de Samora Barros, valoriza o trabalho, que abre com a gravura do farol cedido a Silves por D. Manuel e uma poesia do celebre poeta Motamid, alusiva a Silves.

Ao nosso amigo Gomes Barbosa, os nossos parabens pela edição da revista e os agradecimentos pela sua gentileza. — e.

ESTÔMBAR

Após prolongada doença, faleceu, no passado dia 13, o sr. José Jacinto Rocha, conceituado proprietário de Estância de Madeiras e presidente da Junta de Freguesia, desta localidade.

Ao funeral, que foi muito concorrido, compareceu grande número de pessoas desta vila e da freguesia, bem assim os srs. Governador Civil de Faro, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lagoa e comandante da G. N. R., além de grande número de pessoas de Lagoa, Portimão e arredores.

A família enlutada, apresentamos sentidos pésames. — e.

ALCOUTIM

Avião de propulsão por jacto?

No passado dia 18, pelas 16 horas, surgiu no espaço, vindo do lado sul, ou talvez mais concretamente, do su-sueste, um objecto que após si deixava um rasto de fumo branco.

Houve a impressão de que, quando se aproximou de nós, subia quase verticalmente, mas tal impressão deve ser devida apenas à grande velocidade e altura a que seguia, pois o seu rasto apresentava-se depois sem qualquer mudança de direcção. Tal objecto, que quase se não via, apresentava-se brilhante, provavelmente devido à reflexão dos raios solares, e em forma aproximada de delta ou de um avião a que só se vissem as asas e a parte da frente.

Sem fazer qualquer ruído, desapareceu aproximadamente no lado norte, em cerca de dois ou três minutos, ficando assinalada a sua passagem, de um lado ao outro do horizonte, por um traço de fumo, que se foi alargando e dissipando por partes, apresentando a forma de um cirro estratificado.

Este fenómeno foi observado por quase toda a população desta vila, sem que se saiba a que o atribuir. — e.

Armazém

Próprio para salga, na rua da Princesa, arrenda-se. Recebem-se propostas, reservando-se o direito de não arrendar, caso as mesmas não interessem. Informa José Centeno.

VENDE-SE

Terreno para edificar. Balcão envidraçado. Cofre em ferro à prova de fogo. Geleira com serpentina. Informa António dos Santos Trindade, Vila Real de Santo António.

Visado pela Comissão de Censura

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 13 a 19 de Fevereiro:

Entrados:

MADEIRENSE, Português, de 497 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito. SILVA GOUVEIA, Português, de 893 toneladas, de Lisboa, vazio.

MADALENA, Português, de 1.199 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito. BATA NOVO, Português, de 221 toneladas, de Nemours, vazio.

LETIZIA, Italiano, de 668 toneladas, de Leixões, com carga em trânsito.

DUISBURG, Alemão, de 1.853 toneladas, de Safi, com carga em trânsito.

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.

GOLFINHO, Rebocador Português, com o batelão PAREDE, de 260 toneladas, de Lisboa, vazio.

PRIMOS, Fragata-Motor Portuguesa, de 109 toneladas, de Portimão, com madeira.

Saídos:

MONTE BRASIL, Português, com alfarroba, para Hamburgo.

MADEIRENSE, Português, com sal, para o Funchal.

MADALENA, Português, com sal, para o Funchal.

LETIZIA, Italiano, com amêndoa e alfarroba, para Marselha e Génova.

BATA NOVO, Português, com sal, para Lisboa.

DUISBURG, Alemão, com cortiça e conservas, para Hamburgo, Antúrpria e Roterdão.

COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 20 a 26 de Fevereiro, a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito—Telefone 31.

CAMPANHA DE Educação de Adultos

Promovido pela Missão Cultural da Campanha de Educação de Adultos, realizou-se, na passada semana, no Cine-Foz, um interessante espectáculo de Cinema e Teatro.

Assistiram a esta sessão, além das autoridades concelhias e comarcãs, todo o professorado do concelho e elevado número de alunos que frequentam os cursos de adultos.

VENDE-SE

Uma Horta, próximo desta vila e junto à do sr. Plancharte.

Informa: Rua Cândido dos Reis, 76—Vila Real de Santo António.

Lâmpadas 'PHILIPS'

GRANDE VARIEDADE

e todos os produtos desta GRANDE MARCA

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

A Electro Fabril

S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.^o do art. 17.^o dos Estatutos, convoco para o dia 8 de Março do corrente ano, pelas 17 horas, na sua Sede Rua Barão do Rio Zézere n.^o 1, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

No caso não haver número legal, fica desde já convocada para o dia 29 do mesmo mês de Março, pelas 17 horas, a Assembleia, que funcionará com qualquer número.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discutir e votar sobre o relatório e contas da Gerência de 1953. Deliberar sobre a execução do art. 13 dos Estatutos e outros assuntos de interesse para a Empresa.

Vila Real de Santo António, 8 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
Emílio Garcia Ramires

Campeonato Nacional da II Divisão

● FUTEBOLE ●

Resultados da 20.ª jornada:

Luso, 3 - LUSITANO, 1
 Farense, 4 - Portimonense, 1
 Montemor, 5 - Olhanense, 3
 Desp. de Beja, 1 - Almada, 0
 Montijo, 2 - Juventude, 2
 S. Domingos, 0 - C. U. F., 2

Jogo em Faro

FARENSE, 4 — PORTIMONENSE, 1

No Estádio de São Luís, em Faro, realizou-se, no domingo passado, o esperado encontro entre as equipas do Portimonense Sporting Clube e Sporting Clube Farense, cuja vitória pertenceu aos visitantes.

O encontro teve início às 15 horas e foi arbitrado sob a direcção do sr. Libertino Domingues, de Setúbal.

A vitória do Farense foi merecida, e não podemos salientar a boa forma que presentemente possuem os seus jogadores. No primeiro tempo, já os visitados venciam por 3-0, com golos de Balela, Vinuesa e novamente Balela. Os golos do segundo tempo foram marcados por J. Joaquim, do Farense e Moniz, do Portimonense.

O Farense, depois de ter sofrido a primeira derrota da 2.ª volta, em Évora, conseguiu triunfar frente ao Portimonense pelo resultado de 4-1, o qual deixou algumas surpresas, num jogo disputado com grande vontade e cheio de entusiasmo, como é peculiar entre estes grupos algarvios, e desta vez com mais importância, pois a vitória dos visitantes podia servir para estes se classificarem para a fase imediata, mas o Farense, numa toada de valentia, impôs-se e saiu vencedor.

O Portimonense descaiu imenso, quando a equipa local fez funcionar o marcador, a um minuto de jogo. Foi Balela o seu autor, e foi dos golos marcados o que mais destaque mereceu, pois, J. Joaquim apanhou a bola a meio do terreno e conseguiu passar toda a defesa e dar em boa conta a Balela. A seguir, o Portimonense perdeu uma ocasião de empatar, mas Moniz atirou para fora, quando se encontrava isolado. Momentos depois, o Farense conseguiu novo golo por intermédio de Vinuesa. Nesta altura, a equipa visitante perdeu as esperanças que lhe restavam e só pôde dar réplica, perante um adversário que se encontrava a jogar numa tarde cheia de inspiração, e com antecipação e um padrão de jogo aconselhável ao encontro. O Farense estava a jogar com a bola rente ao solo, e com passes largos aos extremos. Havia 22 minutos de jogo, quando o Farense obteve o terceiro golo, que deu a tranquilidade aos locais.

No segundo tempo, a equipa visitante empregou todos os seus esforços para modificar o resultado e fez algumas jogadas de certo perigo, sendo Ventura obrigado a ceder, por duas vezes, canto. A equipa do Farense, nestes 45 minutos, já não praticou o mesmo futebol do primeiro tempo, e via-se que o público presente não se encontrava satisfeito, depois de ter assistido a uma boa lição no primeiro tempo.

Contra a corrente do jogo, o Farense conseguiu o quarto e último golo, numa jogada em que os únicos culpados foram Sota e Cortês, que ficaram parados num remate de Queimado à baliza que esta devolveu e José Joaquim, na recarga, não teve dificuldade em bater Daniel. A equipa do Portimonense conseguiu o ponto de honra numa jo-

GRUPO EXCURSIONISTA

«Os Simpáticos»

Rua Diego Couto, 15-A-1.º — LISBOA

Lisboa, 10 de Agosto de 1952

Ao Gerente da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.

O Grupo Excursionista «Os Simpáticos», ao terminarem a sua visita a essa linda terra algarvia, vêm por este meio mui respeitosamente agradecer a V. Ex.ª e ao seu digno pessoal a forma agradável como foram recebidos na vossa magnífica casa.

Em meu nome e no de todos «Os Simpáticos» queira V. Ex.ª assim como todos os dignos empregados receber o testemunho do nosso agradecimento.

Subscreevo-me de V. Ex.ª

Atenciosamente,

a) Armando de Sousa

gada maravilhosa de Camarinha atrazada a Moniz. Este golo foi de inteligência, pois Camarinha correu com a bola pela linha de cabeceira e deu um passe em condições a Moniz, embora Ventura tivesse sido mal batido.

Nada mais temos para apontar a este encontro entre algarvios, que foi disputado como próprio de campeonato, apenas havendo de realce a expulsão de Camarinha, quase no final do encontro.

A arbitragem satisfaz, porquanto a correcção de ambas as equipas muito facilitou. Os 22 jogadores merecem elogios, pela forma vibrante como aguentaram os 90 minutos, com vontade e energia, dado o estado em que se encontrava o terreno, com a chuva que caiu durante o encontro.

No Portimonense, Camarinha e Moniz, merecem louvores, como os mais categorizados jogadores, e no Farense, J. Joaquim e J. Maria, foram os mais evidenciados.

Herculano Valente

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
C. U. F.	20	15	2	3	55	20
Juventude	20	11	6	3	33	17
União Sport.	20	12	1	7	45	24
Portimonense	20	10	4	6	33	24
Sporting Farense	20	8	6	6	36	24
Montijo	20	10	2	8	39	22
Olhanense	20	9	3	8	35	21
Desp. de Beja	20	7	5	8	25	19
Almada A. C.	19	7	2	10	23	16
LUSITANO	20	6	2	12	29	14
Luso	20	3	4	13	24	10
S. Domingos	19	2	1	16	13	7

Jogo para hoje: S. Domingos - Almada



a única lâmina que barbeta toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41 - Apartado 205 - Porto

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

3.ª Jornada — 14 de Fevereiro de 1954

1.ª Categoria

C. D. «Os Olhanenses», 36 (17 cestas e 2 livres)

S. C. Olhanense, 18 (7 cestas e 4 livres)

Serrano (8), A. Azinheira (2), Salazar, Oliva, Cativo (11), Madeira (4) e Amaro (11).

Venceslau, Nuno (1), Flávio (4), Correia (4), Gonçalves, Diogo, e Luís do O' (6).

A'rbrito — José F. Lisboa.

C. F. «Os Bonjolanenses», 32 (13 cestas e 6 livres)

Ginásio C. O., 24 (10 cestas e 4 livres)

Gilberto (1), J. Brito (10), Alfredo, Brazão, Cabrita (7), O'Brien (4), A. Azinheira (4) e Ferreira (6).

Bruno (3), Romeu (7), Almeida, Luz (1), J. Guerreiro (7) Gilberto (2) e Neto (2).

A'rbrito — Arnaldo Oliveira.

S. C. Farense, 53 - S. L. Faro, 33 (22 cestas e 9 livres) (14 cestas e 5 livres)

Vinhas (8), Cesário (12), Madeira (4), Marcos (11), Estevinha (4), Silva, Bastardinho (12) e Pereira (2).

Rodrigues, Rocha (7), Cruz (4), Viriato (6), Pinto (13), Piçarra (2), Fontainhas (1) e Carvalhal.

A'rbrito — João Narigão Teixeira.

2.ª Categoria

C. F. «Os Bonjolanenses», 37 (15 cestas e 7 livres)

Ginásio C. O., 16 (4 cestas e 8 livres)

Cruz (3), J. Martins (5), Nuno (6), Alcindo (7), Ivo (5), Piedade, Brito (11) e Victor Guerreiro.

Gomes (4), M. Fernandes (8), J. Arcajo (5), Lázaro (2) e Ribeiro (2).

A'rbrito — Mário Marcelino.

O S. L. Faro venceu o Farense por falta de comparência.

As 2.ªs categorias do S. C. Olhanense foram eliminadas.

Carnaval

HÁ quanto tempo esperávamos por ti, Carnaval. Finalmente, tu chegaste com o teu cortejo de alegria, fantasia e brincadeira. Por uns dias, poderemos esquecer a verdade da vida, esconder os farrapos que cobrem os nossos corpos cansados, com as tuas máscaras multicores e as tuas deliciosas mentiras.

Carnaval! Quando tu chegas, esqueçemo-nos preconceitos e chegamos a esquecer quem somos. Lado a lado, brincam ricos e pobres, velhos e novos, bons e maus.

Que magia se solta de ti, Carnaval, que nos forças a brincar, mesmo quando a dor vive em nós? Porque não duras tu todo o ano, para que nós possamos esquecer a triste realidade que é a vida?

Carnaval! Quadra impar no ano. Oásis verdejante, no deserto das nossas vidas. Não te vás ainda. Fica mais algum tempo, dando alegria às nossas almas sem ela.

Carnaval! Tu és a alegria da juventude. És tu que nos fazes esquecer os nossos primeiros fracassos, os primeiros revezes que se nos apresentam, no longo caminho que teremos de percorrer.

Carnaval! Tu és a saudade dos velhos, que se revêem em cada par que passa. Tu levavas uma centelha de alegria aos seus corações já sem calor. Tu fazes com que os seus membros se voltem a animar e que nas suas veias volte a correr o sangue ardente de outrora. Carnaval de pierrots, dominós, espanholas e minhotas, nós, velhos e novos, te pedimos que fiques para sempre nos nossos corações, que deixes em nós a alegria esfuziante da tua mocidade imorredoura.

Benvindo sejas, Carnaval dos confetti e das serpentinas. Carnaval dos bailes de máscaras e dos assaltos. Carnaval da juventude e da alegria. Benvindo sejas, Carnaval.

Zé Ninguém

O Seleccionador Nacional de Juniores

EM OLHAO

No passado domingo, realizou-se, no Estádio Padinha, o encontro Olhanense-Farense, a contar para o Campeonato Regional de Juniores.

Merecidamente, saiu vencedor do jogo o Sporting Clube Olhanense, e o resultado de 1-0, com que o encontro terminou, está longe de traduzir o domínio e melhor jogo do clube local.

Este apresenta um grupo de rapazes bastante habilidosos e prometedores, mas usando um sistema de jogo pouco incisivo e prático, sobretudo nas proximidades da baliza adversária. Daí, o reduzido número de golos que vem alcançando, não obstante o domínio intenso a que tem submetido os seus adversários.

O Farense apresentou um grupo de rapazes de boa estampa física e bem preparados, demonstrando boas possibilidades futuras.

Assistiu a este encontro o Seleccionador Nacional de Juniores, sr. Adriano Peixoto, que após o encontro escolheu os jogadores do S. C. Olhanense, Manuel João Pereira e António Plácido Rita, respectivamente médio-direito e interior do mesmo lado, para os treinos e estágio da equipa nacional.

Também prenderam a atenção do seleccionador o guarda-redes, os defesas central e esquerdo e, ainda, o jovem Humberto Ferreira — promessa número um do futebol olhanense, mas que o estudo impede de se dedicar à modalidade. Este, devido ao estudo, aqueles por impedimento da sua vida profissional, não seguiram viagem, a fim de prestar provas nos treinos que, para o efeito, se vão efectuar.

LEXA

SOMBAS DO MEU JARDIM

poemas de J. A. Mendes Leal

DISTRIBUIDA PELA

Empresa Nacional de Publicidade

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

O Doutor Francisco Nunes Correia, Juiz de Direito na comarca de Vila Real de Santo António:

FAÇO SABER que no dia 12 de Março, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal Judicial, se há-de proceder à arrematação da mera ou nua propriedade, em hasta pública e primeira praça, pelo maior lance oferecido acima dos valores abaixo indicados, dos prédios que a seguir se discriminam, penhorados nos autos de acção de despejo e execução de sentença, que António Cordeiro Marques da Costa, residente em Castro Marim, move contra Matias Celorico Palma, actualmente residente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido em Lisboa, e que corre seus termos pela comarca de Ourique:

BENS A ARREMATAR

1.º

Prédio urbano, no sítio da Praia de Monte Gordo, freguesia de Vila Real de Santo António, composto de cinco divisões, que confronta do norte com via pública, do Sul com José Aleixo, do nascente com Luiz da Rosa Botequilha e do poente com Maria do Carmo Cortez, e que vai à praça por 12.960\$00.

2.º

Prédio urbano, no sítio da Coutada, freguesia de Cacela, que confronta por todos os lados com terras de herdeiros de Joaquim Celorico, e que vai à praça por 27.672\$00, (vinte sete mil seiscentos e setenta e dois escudos).

3.º

Prédio rústico, no sítio da Coutada, freguesia de Cacela, que confronta do norte com terras de José Sebastião, do nascente com terras de António Gonçalves (hoje escola primária em construção), do sul com terras de Manuel Pedro Ribeiro e do poente com a estrada, e que vai à praça por 1.407\$00.

4.º

Prédio rústico, no sítio da Coutada, freguesia de Cacela, que confronta do norte com Joaquim Honório e Escola Primária, do nascente com Maria Germana, do sul com a estrada nova e do poente com a terra, digo, do poente com a estrada para a Estação do Caminho de Ferro, e que vai à praça por 34.050\$00.

5.º

Prédio rústico, no sítio do Pocinho, freguesia de Cacela, composto de cou-

rela de terra galega, que confronta do norte com João Madeira da Fonte Santa e Domingos Antunes, do nascente com estrada da corte de António Martins, do sul com herdeiros de Filipe Celorico Drago e do poente com Domingos Antunes, e que vai à praça por 45.570\$00.

6.º

Prédio urbano, situado na Rua Direita da Ribeira, da vila e freguesia de Castro Marim, confrontando do norte com Sapal, do sul com a rua, do nascente com a via pública e do poente com herdeiros de Manuel Francisco Costa, e que vai à praça por 31.144\$00.

7.º

Prédio urbano, situado na Travessa da Rua Direita da Ribeira, da vila de Castro Marim, que confronta do norte, sul e poente com Roberto Francisco da Fonseca, e do nascente com a dita Travessa, e que vai à praça por 1.536\$00.

8.º

Prédio rústico, situado no lugar da Horta de El-Rei, subúrbios da vila e freguesia de Castro Marim, que confronta por todos os lados com António Cordeiro Marques da Costa, e que vai à praça por 7.620\$00.

9.º

Prédio rústico, no sítio da Bernarda, à Casa Alta, freguesia de Castro Marim, que confronta do norte com Jacinto Vaz e outros, do nascente com herdeiros de António Alfaiate e do sul e poente com Manuel Alves, e que vai à praça por 12.680\$00.

10.º

Prédio rústico, denominado «Fazenda do Alto», no sítio da Azeda, próximo de São Bartolomeu, freguesia de Castro Marim, que confronta do norte com herdeiros de Filipe Celorico Drago e outros, sul com Manuel João e outros, do poente com António da Costa Esteves e, do nascente com herdeiros de Filipe Drago, Manuel Mateus e outros, e que vai à praça por 25.060\$00.

11.º

Prédio rústico, no sítio do Pocinho, freguesia de Vila Nova de Cacela, que confronta do norte com João da Horta, e Domingos Antunes, do sul com Damião Cartaxo e outros, do poente com João Rodrigues e do nascente com João Rodrigues, e que vai à praça por 2.610\$00.

12.º

Prédio rústico, no sítio do Pocinho, freguesia de Vila Nova de Cacela, que confronta do norte com João da Horta e Domingos Antunes, do sul com João Rodrigues e Damião Cartaxo e nascente com Domingos Antunes e do poente com João Rodrigues, e que vai à praça por 5.520\$00.

Vila Real de Santo António, 18 de Fevereiro de 1954.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Francisco Nunes Correia

Servindo de Chefe de Secção,

José Estêvão Lima Pereira

RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

COM GARANTIA

A preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República—Telefone 12

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
 Vila Real de Santo António